

# EDUCAÇÃO LIBERTÁRIA: UM OLHAR CRÍTICO AO MODELO TRADICIONAL

RAFAELA CARDOSO DA FONSECA<sup>1</sup>; VICTOR DE BEIJA GOSSLER<sup>2</sup>  
YURI AMORIM<sup>3</sup>; VERA LÚCIA DOS SANTOS SCHWARZ<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas - : rafaela cardosodafonseca@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas - victordebeija@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas - yuriamorim95-@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – vlsschwarz@gmail.com

*Educar é como viver, exige a consciência do inacabado, porque a história em que me faço com os outros (...) é um tempo de possibilidades e não de determinismo. (FREIRE, 1996, p.58)*

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é o resultado de reflexão a partir de pesquisa de campo realizada por bolsistas, da área das Ciências Sociais, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, do Ministério da Educação, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB.

Partindo do modelo educacional existente desde a década de 1970, a Escola Básica da Ponte ou Escola da Ponte – Escola Básica integrada de Aves/São Tomé de Negrelos em Portugal, vem promovendo uma série de reflexões, análises e experimentos de uma, não tão nova, metodologia pedagógica, integrando ao movimento chamado “Movimento da Escola Moderna” (MEM), que tem como referência as idéias pedagógicas do francês FREINET (2011) e FREIRE (1996), ambos defendem o princípio de uma escola democrática, para todos, em que o sujeito protagonista no processo ensino-aprendizagem seja o educando.

A proposta do trabalho denominado de “Escola libertária: um olhar crítico ao modelo tradicional” busca, através de leituras da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), de revisão bibliográfica sobre o tema e, de pesquisa realizada na primeira escola libertária no RS, na cidade de Eldorado do Sul, discutir, refletir e interpretar os desafios à implementação de novos modelos de estrutura e funcionamento de instituições de ensino. Os artigos presentes na lei problematizam a autonomia da comunidade geral nesse processo de ruptura com o sistema tradicional. Para análise, partimos de dois artigos, o primeiro refere-se ao artigo 15º:

os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira,

observadas as normas gerais de direito financeiro público. (Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 1996)

Sendo assim, uma instituição de ensino não precisa seguir o modelo tradicional de educação e nem repetir a estrutura e funcionamento das instituições de ensino vigentes. Nesse sentido, buscar formas criativas para construção de sua proposta didática pedagógica.

a educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. (Art. 23 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 1996)

Partindo da leitura e compreensão do artigo 23, juntamente com outros presentes na LDB, é que as instituições de ensino devem embasar a construção desse novo modelo, possibilitando proposta com nova configuração a estrutura e funcionamento de escolas libertárias. Essas ideias são princípios seguidos pela instituição de ensino objeto de investigações realizadas pelo grupo de pibidianos. Em PACHECO (1999), o autor afirma que todo educador deve ter ou tem em mente que todo ser humano é único, ou seja, que cada criança, adolescente tem uma perspectiva singular e entende o mundo a sui generis. A partir desse ponto de vista, conseguimos videar a incoerência da tradicional metodologia educacional. Como poderíamos formar mesmos modelos de educação para uma criança que foi criada no espaço rural, sem contato com livros, artes plásticas e outra criada numa metrópole? Esse padrão resulta em segregação, pois de primeiro momento a criança que não tem contato com os exemplos dados em sala de aula, que são direcionados e apontados pela elite, não se identificará com o espaço de ensino, as consequências são grandes: reprovação, evasão, banalização da escola por parte da comunidade.

Outra educadora que também segue a linha de Pacheco, a historiadora argentina NIDELCOFF (1981) problematiza várias questões do sistema educacional Argentino, no livro “Uma Escola para o Povo”, divide os educadores em professor povo e professor policial, e direciona as possibilidades para ser um professor do povo. Esse professor povo valoriza a expressão individual de cada aluno, valoriza suas práticas e suas realidades, diferentemente do professor policial, que na verdade eu chamaria de professor tradicional, que dá importância a notas em trabalhos, aos conhecimentos acadêmicos, a competitividade e ao que na verdade é externo aos educandos.

A Escola da Ponte, inserida no sistema público de ensino português, foi ignorada por muito tempo pelas autoridades e o seu método tardou a ser reconhecido pelo Ministério da Educação. Hoje, é referência mundial por todas as instituições públicas e privadas com uma nova proposta de ensino que privilegia a cidadania. Desde 1977 o lema da escola é “tentar fazer crianças felizes”, baseando-se na autonomia dos educandos e educadores, rompendo

com o sistema tradicional de seriação/ciclo. A escola não possui paredes internas para separar e classificar o nível dos educandos e a palavra-chave é participação, ou seja, os pais, os educandos, os educadores, a comunidade local fazem parte desse processo de ensino-aprendizagem. O pedagogo José Pacheco que liderou o projeto desde o início, concluiu seu trabalho na Escola da Ponte, entregando a gestão à comunidade local organizada, que mantém seu funcionamento através de assembleias, extinguindo o cargo de “diretor escolar”.

## **METODOLOGIA**

Através da reflexão de alguns termos observados na vivência, prática e experiência que o programa PIBID nos possibilita presenciar, com ações diretas nas Escolas, a insatisfação, comodidade, insegurança, descaso para com a educação, vindo de cima para baixo ou diretamente pelo núcleo docente, que por sua vez, não recebe estímulo e incentivo no plano de carreira, fez com que um grupo de estudantes e bolsistas das diversas áreas da licenciatura, se articula se através de um grupo na rede social Facebook, para ampliar e aprofundar a discussão sobre o método tradicional. Para a realização do trabalho recorremos à pesquisa de campo, como método que possibilita proceder à observação de fatos e fenômenos a partir da realidade objeto de estudo, e pesquisa de revisão bibliográfica sobre a temática. Dessa forma, a interação entre as leituras realizadas e os dados levantados em campo levou a construção das reflexões presentes nesse trabalho.

## **2. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado, analisando as mudanças presente, pelo viés libertário, é possível verificarmos a fragilidade da estrutura tradicional. Ao ser noticiado a abertura da primeira escola libertária do estado do Rio Grande do Sul, fomos ao encontro da educadora responsável para obtermos informações mais detalhadas. Além de vídeos, documentários, textos e livros compartilhados entre os colegas, podemos observar a concretização daquilo que muitos ainda julgam ser utopia.

José Francisco de Almeida Pacheco é um educador e pedagogo português, está desde abril de 2011 colaborando diretamente com o Projeto Ancôra, uma ONG, localizada em Cotia, São Paulo, no qual segue o mesmo modelo da Escola da Ponte. Pacheco presta assessoria a mais de cinquenta (50) comunidades de aprendizagem no Brasil, e uma delas estão em processo de construção no Rio Grande do Sul, a primeira escola libertária do estado, na cidade de Eldorado do Sul. Em visita, a escola Eurípedes Barsanulfo, fomos recebidos pela responsável pelo projeto, à professora de história Rosângela Guimarães Debon. A professora salientou a importância e a participação de Pacheco na proposta metodológica da comunidade de aprendizagem municipal Eurípedes Barsanulfo. A escola localizada a 40 km da área urbana seguirá o

mesmo calendário da rede pública de ensino e atenderá, nesse processo inicial, cerca de 40 crianças oriundas dessa região. Debon, entusiasmada com essa proposta inovadora, contou que o modelo da Escola Eurípedes Barsanulfo seguirá a proposta apresentada pela Escola da Ponte e ressaltou a problemática da burocracia estatal, visto que no primeiro momento, a escola abriria as portas no primeiro semestre de 2015.

### **3. CONCLUSÕES**

A realidade que vivenciamos ainda nos dias de hoje no Brasil é, do tipo: Educação tradicional, carregando junto toda uma estrutura física e psíquica de um método ultrapassado. Estamos em pleno século XXI, com um sistema educacional do século XIX e crianças e jovens do século XIX. O docente também é vítima de um sistema educacional burguês com heranças da revolução industrial tardia e da ditadura militar, a qual forma indivíduos para serem ferramentas de trabalho e não seres críticos, solidários, cooperativos e humanos. . E por acreditar nessa transformação e estarmos inseridos no meio educacional, nossos estudos e pesquisas hoje tem esse caráter de emancipação e autonomia, reflexo da influência herdada nos estudos sobre Educação libertária.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo; Ed. Paz e Terra, 1996.

NIDECOLFF, María Teresa. Uma escola para o povo. São Paulo; Ed. Brasiliense, 1981.

PACHECO, José. Pequeno dicionário das utopias da educação. Rio de Janeiro; Ed. Wak, 2009.

Acessado em 25 de julho de 2015. Online. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/celestin-freinet-307897.shtml>

Acessado em 22 de julho de 2015. Online. Disponível em: <http://www.escoladaponte.pt/site/>

Acessado em 24 de julho de 2015. Online. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>